

LIÇÃO 30 — O JUÍZO FINAL¹

1) INTRODUÇÃO

- a) Impressão comum: basta aceitar a Jesus e fazer parte de uma igreja; o juízo final é assunto para os descrentes e os crentes não precisam se preocupar com ele. Mas Jesus apresenta o tema para os crentes também (Mt 7.21-23).
- b) Dois textos principais: há diversas referências ao juízo final, mas os principais textos e que apresentam mais detalhes são Mateus 25 e Apocalipse 20.

2) A SEPARAÇÃO (Mateus 25.31-46)

- a) Juízo como separação: ovelhas à direita de Cristo e os cabritos à sua esquerda; o critério de separação é o amor e as boas obras aos mais fracos.
- b) O juízo é resultado de obras de fé:
- i) Obras e fé: “Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras” (Mt 16.27);
 - ii) Fé sem obras é morta: ver Tiago 2.14.-26: “Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.” Jo 15 (videira).
 - iii) Justificação pelas obras: o critério das boas obras não significa desprezar a doutrina da justificação pela fé ou do novo nascimento. O próprio Paulo que enfatizou a salvação pela fé também disse: “O qual recompensará cada um segundo as suas obras” (Rm 2.6-8; 2Co 11.15; 1Co 3.8,13-15). “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie; Porque somos feita sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Ef. 2.8-10).
 - iv) Tribunal de Cristo: “Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo... De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus” (Rm 14.10-12). “Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal” (2 Co 5.10).
- c) O único relato detalhado do juízo menciona apenas obras:
- i) Não exclui outros aspectos (como a ética, ministério e vida devocional);
 - ii) Todos são julgados em relação ao seu cuidado para com os necessitados; o amor ao próximo, especialmente os mais vulneráveis estão sempre em prioridade na Bíblia.
- d) Sentença surpreendente para todos (salvos e não salvos): os salvos ficam surpresos — “Senhor quando o vimos com fome...”, mas os não salvos também ficam surpresos; os que amavam os necessitados o fizeram por amor espontâneo, sem calcular os lucros; os que não ajudaram os necessitados eram insensíveis.
- e) Apocalipse 21.8: tímidos, incrédulos, abomináveis, homicidas, fornicadores, feiticeiros, e idólatras e todos os mentirosos, “a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre”; a lista inclui pecados conhecidos, mas começa com “covardes”; a palavra aparece em 2Tm 1.7 (‘covardia’, substantivo); Jo 14.27 (‘não se atemorize’, verbo); Mt 8.26; Mc 4.40 (‘tímidos’ ou ‘covarde’, adjetivo); os crentes são chamados a serem fiéis até a morte (Ap 2.10); eram crentes, porém acomodados ao mundo; somos chamados a atender o desafio do nosso tempo e fugirem acovardados.
- f) Advertência: ninguém deve ter o juízo final como causa de confiança presunçosa e tranquila, pois o juízo nos coloca a todos diante de Deus; somos obrigados a nos examinar diante daquele que é amoroso, porém justo (Hb 4.13).

¹ Baseado no livro “Profecia bíblica e missão da igreja”, de Juan Stam, pp. 61-78.

3) O GRANDE TRONO (Apocalipse 20.11-15)

- a) Visão: João viu um grande trono branco, sobre o qual Deus estava assentado; e o céu e a terra desapareceram de diante dele.
- b) Quem será julgado: todos os mortos, “grandes e pequenos”; “E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia” (v. 12,13);
- c) Registros: os livros das obras e o “livro, que é o da vida”.
- d) Critério: todos foram julgados segundo as suas obras; “E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras” (v. 12b); “e foram julgados cada um segundo as suas obras” (v. 13b).
- e) Sentença: a segunda morte — “E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo” (v. 14-15).

4) JUÍZO FINAL: DUAS SENTENÇAS

- a) Vida eterna e morte eterna:
 - i) Todos os mortos sairão dos sepulcros: “vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação” (Jo 5.28-29).
 - ii) Segunda morte: “O que vencer não receberá o dano da *segunda morte*” (Ap 2.11); “Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a *segunda morte*” (Ap 20.6,14; 21.8).
- b) Morte eterna: descrita com diversos termos
 - i) Sheol (hebraico): terra das sombras dos que não viviam mais fisicamente.
 - ii) Hades (grego): designa uma divindade do mundo subterrâneo;
 - iii) Gehena (hebraico): vale de Jerusalém, local de sacrifícios humanos e depósito de lixo; descrito como lugar onde o verme nunca morre e o fogo nunca se apaga.
 - iv) Paulo: “Os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder” (2Ts 1.9).
 - v) Significados:
 - (1) Separação eterna de Deus: quem escolheu viver sem Deus, será condenado à alienação eterna conforme seu desejo; será o auge da alienação (Ef 2.3,12).
 - (2) A morte eterna será um existir desprovido da glória e do poder: tédio eterno, frustração absoluta, fracasso total da existência.
 - vi) C.S. Lewis: “No final, há apenas dois tipos de pessoas: aquelas que dizem a Deus ‘faça-se a sua vontade’ e aquelas a quem Deus diz, por último, ‘pois bem, faça-se a vontade de vocês’”. “Todos os que estão no inferno o escolheram.”
- c) Vida eterna: também é descrita em diferentes termos: entrar no reino (Jo 3.5); viver na nova criação (Ap 21 – 22); reinar com Cristo (Ap 20.4; 22.5), estar com Cristo (Fp 1.23), estar no paraíso (Lc 23.43; Ap 2.7), comer da árvore da vida (ap 2.7; 22.2), ter vida eterna (Jo 3.16), ter repouso (2Ts 1.7); não aparece a expressão “ir para o céu”.
 - i) Já temos a vida eterna: a vida eterna não é futura, mas desfrutada desde já; os crentes em Cristo já passaram da morte para a vida (Jo 5.24); “Aquele que tem o Filho tem a vida” (1Jo 5.12).
 - ii) Estado intermediário: após a morte, o cristão entra em uma nova fase da vida eterna (estar com Cristo, Fp 1.23; Lc 23.43).
 - iii) Reinado milenial: após a ressurreição, reinaremos com Cristo por mil anos (Ap 20).
 - iv) Novos céus e nova terra: Deus regenera todas as coisas e o reino será definitivo.
 - v) Acesso à presença de Deus: veremos a Deus como ele é (1Jo 3.1s; 1Co 13.12).

5) PARA REFLETIR

- a)